

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3268 - 1/3

PERFIL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM (AUXILIARES E TÉCNICOS) DAS UNIDADES DE PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL DE CLÍNICAS.

Miranzi, Sybelle de Souza Castro¹; Assunção, Heronwaldo Borges²; Fernandes, Janielle Silva³; Tavares, Darlene Mara dos Santos⁴; Iwamoto, Helena Hemiko⁵.

Introdução: O trabalhador de enfermagem é um dos mais relevantes atores sociais para o desenvolvimento dos sistemas de saúde¹. No contexto hospitalar, os profissionais de enfermagem representam o maior grupo de trabalho, mais especificamente os auxiliares e técnicos de enfermagem. Nota-se que os profissionais de enfermagem desse setor têm suportado cargas de trabalho cada vez maiores, por vezes com proporção inadequada de pacientes por profissionais qualificados, turnos rotativos, extenuantes jornadas de trabalho, remuneração inadequada e presença de fatores de risco pertinentes ao ambiente, levando a uma situação conhecida como sobrecarga de trabalho². Como consequência desta situação tem-se um alto grau de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, podendo desencadear os transtornos físicos, psicológicos afetando sua saúde e levando a um comprometimento de sua qualidade de vida. Delinear o perfil sócio-demográfico dos auxiliares e técnicos de enfermagem é relevante para verificar sobre o seu grau de adequação à execução das suas atividades, visando melhorar o processo de trabalho em saúde, a prática de enfermagem, e a relação profissional-usuário. Pois esses profissionais são agentes participantes e encarregados de operar as atividades básicas do ambiente hospitalar e as ações promovidas por eles influem diretamente nos resultados do processo de trabalho e na qualidade da assistência prestada. **Objetivos:** Descrever o perfil sócio demográfico e profissional dos

¹ Enfermeira. Mestre em Epidemiologia. Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. E-mail: sybelle@medndet.com.br.

² Administrador. Especialista em Saúde Coletiva. Assistente Administrativo do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

³ Fisioterapeuta. Acadêmica de Enfermagem. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

⁵ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Hospitalar do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3268 - 2/3

trabalhadores de enfermagem que compõe as Unidades de Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UPS/HC/UFTM). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. A população estudada foram os auxiliares e técnicos de enfermagem das UPS/HC/UFTM, constituída por 61 indivíduos. Os critérios de inclusão foram: ser trabalhadores de qualquer dos três turnos, concordar em participar da pesquisa. O critério de exclusão foi estar de férias, de licença ou ter sido transferido de setor no período da coleta de dados. Os dados foram coletados no 2º semestre de 2008. Do total de 61 trabalhadores, 05 se recusaram a participar da pesquisa, 03 estavam em licença para tratamento de saúde, 01 em férias e outro foi transferido de setor. Foi utilizado questionário semi-estruturado, auto-aplicado, composto pelas seguintes variáveis: horário de trabalho, sexo, idade, categoria profissional, escolaridade, estado civil, nível de saúde, se apresenta problemas de saúde, com quem mora, número de dependentes, tipo e número de vínculos empregatícios, horas trabalhadas por dia, renda mensal, se faz algum curso atualmente e satisfação com o trabalho. Foi realizada análise descritiva dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFTM sob o parecer N.º 791/2006. **Resultados:** A maioria é do sexo feminino (78,4%), com faixa etária entre 26 e 32 anos (35,3%), e a média de idade 30 anos. Em relação à categoria profissional 90,2% eram técnicos de enfermagem. Quanto à escolaridade, 56,9% tinham o 2º grau completo e 29,4% não haviam concluído o 3º grau. A maioria eram solteiros (62,7%), seguido de casados (23,5%); 43,1% relataram estar com a saúde boa, 39,2% muito boa e 5,9% com a saúde fraca. Quanto a problemas de saúde, 62,7% não descreveram nenhum problema. A maioria (82,4%) morava com familiares e 7%, sozinhos. 54,9% não tinham dependentes, enquanto que 29,4% tinham de um a dois dependentes. Quanto ao vínculo empregatício, 68,6% tinham somente um, 29,4% dois e 15,7% mais de dois. A maioria era celetista (45,1%), 43,1% concursados e 9,8% contratados por tempo determinado. O estudo mostrou também que 56,9% tinham uma carga horária de 6 horas e 41,2% doze horas. Quanto à carga horária em todos os vínculos trabalhistas, 37,3% trabalhavam até 12 horas por dia e 21,6% mais de 12 horas diárias. No quesito “renda mensal na Unidade”, 37,3% ganhavam de R\$ 350,00 a R\$ 699,00, e 31,4% de R\$ 1.400,00 a 2.799,00. Em relação aos

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 3268 - 3/3

funcionários que tinham mais de um vínculo trabalhista, o somatório das rendas ficou assim distribuído: 25,5% de R\$ 350,00 a R\$ 699,00, 15,7% de R\$ 700,00 a 1.049,00, 25,5% de R\$ 1.050,00 a 1.399,00, também 25,5% de R\$ 1.400,00 a R\$ 2.799,00 e 7,8% acima de R\$ 2.800,00. Quanto ao prosseguimento dos estudos, 56,9% estavam fazendo algum curso, onde 31,4% cursavam faculdade. Com relação à satisfação quanto ao trabalho, 64,7% estavam bastante satisfeitos, 31,4% mais ou menos satisfeitos e 2,0% muito pouco satisfeitos. **Conclusão:** O perfil dos profissionais confirma a tendência da feminilização da força de trabalho na área da saúde. Estes são na sua maioria adultos jovens, solteiros, que moram com seus familiares e não possuem filhos. Observaram-se esforços dos trabalhadores em busca de ampliação de sua formação profissional e cursos de atualização para adequação do próprio perfil às demandas da profissão. Uma parcela expressiva não estava totalmente satisfeita com o trabalho, talvez este fato também esteja relacionado às baixas faixas salariais frente às grandes exigências inerentes a um serviço de pronto socorro. Esse fator pode estar ligado à necessidade da busca de outro vínculo empregatício, fato constatado por um percentual expressivo (45,1%), como consequência os trabalhadores são freqüentemente submetidos a cargas horárias que extrapolam 8 horas diárias de trabalho. Espera-se, com este estudo, fornecer subsídios para a implementação e/ou redefinição de políticas administrativas que visem melhores condições de trabalho e satisfação no trabalho dos auxiliares e técnicos de enfermagem.

Palavras-Chave: Equipe de Enfermagem, Trabalho, Saúde do Trabalhador, Recursos Humanos em Saúde, Enfermagem.

Referências:

1. XIMENES NETO, FRG; SAMPAIO, JJC. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. Rev. bras. Enferm 2007;60(6):687-95.
2. SILVA, IZQJ. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. Interface Comun Saúde Educ 2005; 9(16):25-38.
2. ROBAZZI, M.L.C.C.; MARZIALE, M.H.P. Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil. Rev. Bras. Enfermagem 2000, 52(3):331-338.